

ELETROBRAS

RUMO À GREVE



Trabalhadores das empresas do grupo Eletrobras reprovam proposta do ACT 2015/16 e paralisam atividades por 72 horas a partir do dia 31

Depois de três rodadas de negociação, a proposta para o Acordo Coletivo de Trabalho oferecida pela direção da Eletrobras na última reunião do dia 19/08/2015 não deixou outra alternativa aos trabalhadores. Na maioria das assembleias que estão sendo realizadas por todo o Brasil, os trabalhadores estão rejeitando a proposta e aprovando o encaminhamento de paralisação das atividades por 72 horas, a partir do dia 31/08/2015.

A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), os sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários

(CNE), e a Intersul acreditam que a paralisação contará com forte adesão, mas a quarta reunião de negociação que deverá ocorrer dia 27/08/2015 no Rio de Janeiro é que vai ser determinante.

Caso a Eletrobras não mude a postura adotada, o movimento tenderá a se acirrar mais uma vez, demonstrando a falta de habilidade do governo e das empresas em tratar com os trabalhadores do setor elétrico, principalmente no momento em que todo o setor é ameaçado pela crise. Além de buscar um ACT justo e adequado ao momento político e econômico,

os trabalhadores também devem paralisar em protesto pela postura privatista do governo em relação ao setor elétrico.

Os sindicatos que compõem a Intersul farão novas assembleias depois da reunião do dia 27/08/2015 para avaliar a negociação, ouvir os trabalhadores e definir os próximos passos da campanha salarial.

Os trabalhadores do setor elétrico merecem ser respeitados. Ao governo e as direções das empresas cabe oferecer as condições mínimas para que o setor encontre o seu melhor rumo.

"Além de buscar um ACT justo e adequado ao momento político e econômico, os trabalhadores também devem paralisar em protesto pela postura privatista do governo em relação ao setor elétrico"



É HOJE

**COMEÇA NESTA QUINTA-FEIRA
A NEGOCIAÇÃO DO ACORDO
COLETIVO DE TRABALHO
2015/16 DA CELESC**

LEIA NA PÁGINA 3

OFICINA DE NEGOCIAÇÃO PREPARA DIRIGENTES SINDICAIS PARA A NEGOCIAÇÃO DO ACT

Conduzido pelo Dieese, planejamento para a negociação busca alinhar discurso e fortalecer reivindicações da Diretoria

Preparar e capacitar os companheiros dos sindicatos da Intercel que representam os trabalhadores na busca por um Acordo Coletivo de Trabalho bom para todos. Este é o objetivo da Oficina de Negociação, realizada todo ano, nos dias que antecedem a primeira rodada de negociação do ACT.

Conduzida pelo economista e coordenador estadual do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-

econômicos (Dieese), José Álvaro Cardoso e pela economista do Dieese e assessora econômica da Intercel Samya Campana, a oficina buscou avaliar as cláusulas do acordo coletivo e propor cenários para que os dirigentes sindicais apresentem as argumentações que deverão ser usadas na defesa das reivindicações dos trabalhadores.

Organizados em grupos, os companheiros debateram a

conjuntura econômica e política do país, além dos desafios do setor elétrico nacional frente à negociação do ACT.

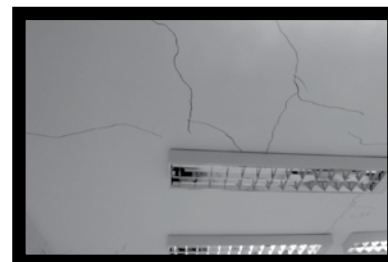
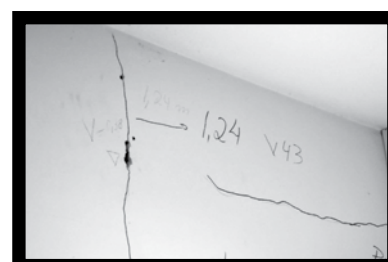
Ao final da oficina, os dirigentes sindicais definiram a composição da mesa de negociação por parte da representação dos trabalhadores, organizando a estratégia para o debate com a empresa.

A negociação inicia hoje, 27/08, e se estende até o final de setembro.



QUASE UM ANO DE INSEGURANÇA EM SÃO FRANCISCO DO SUL

Prédio da Agência tem problemas estruturais e reforma empaca nos (des)caminhos da Celesc



Há quase um ano os trabalhadores da Celesc de São Francisco do Sul convivem com a insegurança, realizando seu trabalho em um prédio precário. Rachaduras e umidade tomaram conta da edificação que abriga os serviços da empresa na cidade e, desde novembro de 2014, os sindicatos da Intercel, através do Sindinorte, buscam junto à Diretoria da Celesc soluções para o problema. Em pelo menos 3 reuniões com o presidente da empresa, os dirigentes sindicais cobraram a reforma do prédio, mas esta empacou nos (des)caminhos da Celesc.

Em novembro de 2014, técnicos da Administração Central foram à agência avaliar as condições e constataram a precariedade do edifício. Com marcações, acentuaram a visualização do problema, trazendo mais temor aos que frequentam a Celesc em São Francisco do Sul. Entretanto, a maior evidência da insegurança no prédio são duas escoras que foram colocadas para firmar o teto. Há quase 1 ano estão lá, juntando pó, evidenciando a morosidade e falta de responsabilidade com a segurança de celesquianos, terceirizados e com a população que frequenta o prédio público.

Na última reunião com o presidente, realizada em 06/08, a Dire-

"A maior evidência da insegurança no prédio são duas escoras que foram colocadas para firmar o teto. Há quase 1 ano estão lá, juntando pó, evidenciando a morosidade e falta de responsabilidade com a segurança dos celesquianos, terceirizados e com a população que frequenta o prédio"

toria afirmou que encaminharia com celeridade, pedindo 15 dias de prazo, que encerrou no dia 21. Passado o prazo, o Sindinorte, sindicato da base, cobrou da Diretoria a promessa. Engavetada desde então, apenas após a manifestação do sindicato a Diretoria deu encaminhamento à reforma, emitindo documentos no mesmo dia. Mas o problema não para por aí.

A Celesc deu o comando para que o edital de licitação seja feito. As informações que chegaram aos sindicatos dão conta que o processo é ainda mais lento: segundo email da gerente administrativa da ARJOI, o edital apenas foi encaminhado para análise na área responsável e ainda carecerá de avaliação jurídica, tendo grandes chances de precisar de ajustes. No próprio email há a informação que neste semestre a obra não deve iniciar. Na terça-feira, a Diretoria afirmou, através comunicação da DPSU ao Sindinorte que a licitação para reforma terá prioridade.

Em poucos meses, a insegurança e descaso com os trabalhadores fará aniversário. Caso a prioridade afirmada pela Diretoria não venha a se concretizar, os sindicatos deverão organizar um movimento, fechando o prédio, para resguardar a vida de trabalhadores e da sociedade.

VIDA VIVA INICIA CAPACITAÇÃO

Após virar cláusula do ACT, trabalhadores participam de treinamento



Incluída no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) a Cláusula Vida Viva promove a saúde do trabalhador e o Trabalho decente e saudável. A ideia central da cláusula é permanentemente criar espaços coletivos que auxiliem os trabalhadores a refletirem seu trabalho, sua vida e sua saúde, a partir da sua própria realidade. O que queremos de nossas vidas? Quais os impactos na saúde e no trabalho? Para responder estas perguntas, os trabalhadores passam a ser agentes da transformação, debatendo em uma linguagem simples os múltiplos aspectos relacionados à condição de trabalho, vida e saúde.

Na última semana, 25 trabalhadores de Florianópolis, Criciúma e Tubarão receberam o treinamento para monitoria do programa Vida Viva. Neste momento, os trabalhadores se apropriam do conteúdo apresentado para desenvolverem a multiplicação a base, com foco na segurança, estabilidade, em um local de trabalho humanizado.

A capacitação dos monitores de Florianópolis, Tubarão e Criciúma é o primeiro passo de implementação da cláusula, e será estendida para todas as regionais.

É HOJE

Começa nesta quinta-feira a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/16 na Celesc

Começa nesta quinta-feira, dia 27, a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/16 dos celesquianos.

A categoria unida em Maíra definiu uma pauta de reivindicações robusta e sóbria, buscando um Acordo Coletivo que reflita o bom desempenho dos trabalhadores no atendimento de qualidade à população catarinense.

Agora, às vésperas da primeira rodada de negociação, a categoria deve permanecer unida e mobilizada, acompanhando os comunicados dos sindicatos que com-

Sabemos que o momento deste acordo é muito difícil. As imposições das regras da renovação das concessões nos trazem desafios que conduzirão o embate capital contra trabalho

pelos próximos anos, impactando diretamente no Acordo.

Entretanto, não podemos ficar passivos diante de ataques aos nossos direitos, nem arcar com toda a conta neste processo.

A nossa pauta já é uma antiga conhecida dos diretores da empresa e, havendo boa vontade e respeito, poderemos avançar em um acordo que contemple os trabalhadores e preserve a empresa.

Os celesquianos deram todo seu esforço e merecem melhores condições de trabalho e de vida, que virão com o respeito ao pleito da categoria, contido na pauta de reivindicações entregue à empresa.

Acompanhe os detalhes da negociação através dos Boletins da Intercel, divulgados após cada rodada de negociação.



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
 Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
 Rua Max Colini, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
 (047) 3028-2161

E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Assim nasce um conservador

POR MAURO IASI

*De todos os invernos
De todas as noites sangrentas
De todos os infernos
De todos os céus desterrados de perdão.*

*De toda obediência burra
Ao oficial, burocrata,
À coroa, ao cetro,
Ao papa, ao cura.*

*De todo medo
“Agora não, ainda é cedo”,
de todo gesto invertido para dentro,
de toda palavra que morre na boca.*

*Do obscurantismo, de todo preconceito,
de tudo que te cega, de tudo que te cala,
de tudo que lhe tolhe, de tudo que recolhes,
de tudo que abdicas, de tudo que te falta.*



*Um beijo o assusta,
um abraço o enfurece,
a dúvida o enlouquece,
a razão se esvanece no vácuo.*

*Germina, assim, uma impotência tão grande,
que deforma as feições e torna tenso o corpo,
o dedo em riste, a veia que salta no pescoço,
a boca transformada em latrina.*

*Assim nasce o conservador.
Ele teme tudo que é novo e se move.
É um ser frágil, arrogante, assustado...
e violento.*



Mauro Iasi é professor adjunto da Escola de Serviço Social da UFRJ, pesquisador do NEPEM (Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas), do NEP 13 de Maio e membro do Comitê Central do PCB. É autor do livro *O dilema de Hamlet: o ser e o não ser da consciência* (Boitempo, 2002) e colabora com os livros *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil* e *György Lukács e a emancipação humana* (Boitempo, 2013), organizado por Marcos Del Roio. Colabora para o Blog da Boitempo mensalmente, às quartas.

